

ESTUDO DA TIORREDOXINA NO SANGUE DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS (APOIO UNIP)

Aluna: Gabriela Moura da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Flávia de Sousa Gehrke

Curso: Biomedicina

Campus: Vergueiro

A doença renal crônica é definida como a quantidade de perda frequentemente irreversível da filtração glomerular provocada pelas constantes lesões que prejudicam os rins, também por outros mecanismos que modifiquem esses órgãos. Segundo dados do Ministério da Saúde (2015), a doença renal crônica representa 10% da população mundial e abrange diversos tipos de indivíduos. É considerada grande problema de saúde pública, pois aumenta a chance de diálise e/ou transplante renal. Está correlacionada com o estresse oxidativo que afeta os órgãos. A tiorredoxina (TRX) é um antioxidante que atua na via das pentoses TRX/NADPH, responsável por regular processos bioquímicos na célula. A pesquisa objetivou observar o perfil de expressão da TRX em pacientes renais crônicos. Para tanto, amostras de sangue periférico de 14 pacientes com DRC foram coletadas em tubo contendo EDTA. A extração de RNA, bem como a síntese de cDNA, foi feita de acordo com as recomendações dos respectivos kits: QIAamp RNA blood mini e Superscript II RNase transcriptase reversa. O Real Time-PCR quantitativo foi realizado com auxílio dos oligonucleotídeos específicos para TRX e o gene endógeno GAPDH. Os resultados indicaram que dentre os participantes (amostras de 14 pacientes foram incluídas no trabalho), 50% são do sexo masculino e 50% sexo feminino; a média de idade é de 53,2. No percurso do desenvolvimento do trabalho houve três óbitos. Concluiu-se que não foi constatada correlação estatística entre a expressão de TRX nos pacientes e no grupo controle após o pré-condicionamento cardíaco. Estes resultados podem estar associados ao pequeno número de pacientes analisados e/ou por termos avaliado apenas a primeira amostra após o pré-condicionamento. Entretanto,

observa-se correlação estatística entre a diminuição significativa da ureia após o pré-condicionamento. Esta informação pode ter um significado importante no diagnóstico e prognóstico da doença sendo necessários novos testes com um “n” maior de amostras.